

✱ CAMINHO DA LUZ ✱

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA “A CAMINHO DA LUZ”

End: Rua José Franco da Silva Leme, 255 – Vila Joest
CEP 13 614 – 139 – LEME/SP.

ANO V

SETEMBRO / OUTUBRO

N.º29

LÓGICA DA PROVIDÊNCIA

**“Depois que fostes iluminados, suportastes grande combate de aflições.”_ Paulo.
(Hebreus, 10:32.)**

Os cultivadores da fé sincera costumam ser indicados, no mundo, à conta de grandes sofrendores.

Há mesmo quem afirme afastar-se deliberadamente dos círculos religiosos, temendo o contágio de padecimentos espirituais.

Os ímpios, os ignorantes e os fúteis exibem-se, espetacularmente, na vida comum, através de traços bizarros da fantasia exterior; todavia, quando se abeiram das verdades celestes, antes de adquirirem acesso às alegrias permanentes da espiritualidade superior, atravessam grandes túneis de tristeza, abatimento e taciturnidade. O fenômeno, entretanto, é natural, porquanto haverá sempre ponderação após a loucura e remorso depois do desregramento.

O problema, contudo, abrange mais vasto círculo de esclarecimentos.

A misericórdia que se manifesta na justiça de Deus transcende à compreensão humana.

O Pai confere aos filhos ignorantes e transviados o direito às experiências mais fortes somente depois de serem iluminados. Só após aprenderem a ver com o espírito eterno é que a vida lhes oferece valores diferentes. Nascer-lhes-á nos corações, daí em diante, a força indispensável ao triunfo no grande combate das aflições.

Os frívolos e oportunistas, não obstante as aparências, são habitualmente almas frágeis, quais galhos secos que se quebram ao primeiro golpe da ventania. Os espíritos nobres, que suportam as tormentas do caminho terrestre, sabem disso. Só a luz espiritual garante o êxito nas provações.

Ninguém concede a responsabilidade de um barco, cheio de preocupações e perigos, a simples crianças.

Fonte: Xavier, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. 1. ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 60, p. 133-134.

“ A compreensão lembra o rio caudaloso que se forma gota a gota para exprimir-se em soberana grandeza”. Emmanuel

Fonte: Sei, n.º1904

Renovar o homem para transformar a Terra

Renovar significa refazer, tornar novo, mudar para melhor, inovar, reinventar. Em função disso “renovar” significa rever conceitos, atitudes, comportamentos, posturas e ações com que já estamos acostumados e com as quais, muitas vezes, não estamos dispostos a “negociar” uma mudança, se não total pelo menos parcial. Isso, raciocinando num ponto de vista material da existência.

A coisa se complica de fato quando essa renovação visa mexer nos nossos valores morais. Aí, o “sacrifício” será muito maior. Pois muitas vezes nos leva a uma aparente “perda” de valores que tínhamos como verdades e dos quais até mesmo nos nutríamos. Significa, na maioria dos casos, uma mudança tão profunda, que até nós mesmos nos estranhemos o quanto diferentes ficamos.

Logo, essa perda aparente do início se transforma em ganho de uma vida melhor, mais equilibrada, objetiva e consistente. Apoiada em valores reais, que não se modificam com as nuances do tempo e das circunstâncias.

Quando essa renovação tem por base uma religião com origem nos ensinamentos de Jesus, e sua aplicabilidade passa pela prática do Evangelho na sua maior pureza, já não são mais capazes de perturbar a tranqüilidade do ser como antes, sejam quais forem. Pois a sua estabilidade moral está intimamente ligada ao conhecimento da vida e do que Jesus espera de nós.

Até o sofrer ganha nova forma dentro de uma resignação, não comodista, mas compromissada com as Leis Naturais de causa e efeito –ação e reação–, mostrando que nada passa impune à justiça divina.

A renovação, quando efetivada de fato, torna-se irreversível, dando uma tranqüilidade definitiva naquele que a possui. E como Paulo de Tarso, aquele que se renovou, colocando Jesus dentro do seu coração, poderá finalmente dizer: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” (Gálatas, 2:20)

Como consequência natural, essa renovação leva o ser a tornar-se um homem de bem, que cumpre a Lei da Justiça, de Amor e de Caridade na sua maior pureza, de acordo com a questão 918 de *O Livro dos Espíritos* e com o capítulo XVII, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que trata de “O homem de bem”.

Quando isso estiver acontecendo, na maior parte da humanidade terrena, e o mal for tão insignificante no contexto social, que se torne desprezível nas estatísticas comportamentais do homem, aí sim, teremos o nosso planeta Terra transformado pela prática do amor ao próximo e respeito às Leis de Deus.

Robinson Soares Pereira

Fonte: Revista Reformador, Ano 123, n.º 2.116

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

- Lembramos que no período de 03 a 10 de setembro próximo realizar-se-á a 23.ª Feira do Livro Espírita. Local: Praça Rui Barbosa, no horário das 8h às 20hs. Mais uma vez, a Diretoria do Grupo Espírita A Caminho da Luz conta com a participação de todos os que possam trabalhar para o sucesso do evento.

ESTUDANDO A DOCTRINA

Progresso e Felicidade

Desde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro. O homem quer ser feliz e é natural esse desejo. Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma da sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto. Em que consistiria para ele o progresso, se lhe não devesse melhorar a posição?

Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.

Allan Kardec

Fonte: O Livro dos Espíritos, Conclusão (IV), p. 589 da 1. ed. Especial, FEB.

DONS ESPIRITUAIS

“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.”

Paulo (I Coríntios 12:7)

Desde a antiguidade os diversos fenômenos psíquicos ocorriam por toda parte, a despeito da pouca compreensão humana sobre o assunto. As pessoas que possuíam os chamados dons espirituais eram ora perseguidas e marginalizadas, ora exaltadas . As pitonisas foram, à época de Jesus, muito procuradas e ofereciam seus serviços adivinatórios a todos que os quisessem. Na Grécia antiga, os oráculos, por intermédio das sacerdotisas dos templos, eram consultados pela maioria das pessoas. Moisés, o grande legislador hebreu, proibiu essas manifestações no seio de seu povo devido ao mau uso que faziam delas.

Ainda hoje muitos desconhecem a origem e o mecanismo desses dons, sobre os quais a Doutrina Espírita brilhantemente nos esclarece, dando-lhes o nome de mediunidade. Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, estudou e classificou os diversos tipos de médiuns e de mediunidade, e as obras subsidiárias aprofundaram-se ainda mais nessa questão.

Entretanto, anteriormente ao Codificador, o grande apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, nos deixou o que podemos chamar de preâmbulo do Livro dos Médiuns. Nessa epístola encontramos enumerados os muitos dons espirituais, como o da cura, psicofonia, da oratória, da vidência. Paulo ainda nos explicou que o Senhor reparte essas qualidades entre Seus filhos, para que esses últimos as utilizem em benefício de si mesmos e dos outros, divulgando e exemplificando Boa Nova . O apóstolo estabeleceu, com dois milênios de antecedência, as normas para que manifestações espirituais ocorressem com segurança e seriedade.

Os médiuns naquela época foram janelas por onde a Espiritualidade Maior se comunicou com os encarnados, os quais deram-lhes as orientações e o bom ânimo necessário à luta para a construção do Reino de Deus na Terra. Formaram, encarnados e desencarnados, um só corpo, vibrando em uníssono com o Mestre, que do Alto os amparou e guiou os passos. Transformaram-se, assim, em instrumentos úteis nas mãos do Divino Cordeiro.

A luz do Consolador , pela graça e misericórdia de Jesus, nos amplia a visão da vida e nos descortina o mundo espiritual, com o qual estamos em constante intercâmbio. Nos instrui a respeito

dos fenômenos mediúnicos, dando-lhes um caráter natural e nada misterioso, derrubando os preconceitos através da razão e do amor , suavizando nossas dores e alargando nosso raio de ação para a construção de um mundo melhor.

Márcia Valéria Cruz Pessanha

KARDEC E A EDUCAÇÃO

Tratando de assunto voltado à melhoria social do homem, em nota ao final do cap.III, da Parte 3.^a, de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec aborda a questão da educação moral, com a experiência de quem já havia devotado longos anos a serviço da instrução popular, inclusive gratuita:

“(…) Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a **educação**, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na **arte de formar os caracteres**, à que **incute hábitos**, porquanto **a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.**”

Mais à frente, como que antevendo o agravamento dos problemas sociais da Humanidade, provocado pela ausência de uma ação educacional com característica moral e espiritual, observa:

“(…) Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de **ordem e de previdência** para consigo mesmo e para com os seus, **de respeito a tudo o que é respeitável**, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos”.

Com estas observações tão claras e objetivas do Codificador, não resta dúvida de que o ponto fulcral da tarefa do Movimento Espírita é o de difundir a Doutrina Espírita, colocando em prática a caridade plena no que ela tem de mais significativo, que é o de promover, com prioridade, o trabalho de educação moral e espiritual do homem.

Fonte: Editorial da revista Reformado, ano121, n.º 2.095

PALESTRAS
QUARTAS-FEIRAS – 19h50

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA
07/09	Giselda	Argeu	E.S.E Cap. XIV – itens 01 ao 20
14/09	Aparecido	David	L.E Cap. III perg. 149 a 165
21/09	Giselda	Marcos	E.S.E Cap. XV – itens 01 ao 10
28/09	Aparecido	Carlos	L.E Cap. IV perg. 166 a 185
05/10	Giselda	Aparecido	Tema livre
12/10	Aparecido	Raquel	E.S.E Cap. XVI – itens 01 ao 15
19/10	Giselda	Argeu	L.E Cap. IV perg. 189 a 199
26/10	Aparecido	David	E.S.E Cap. XVII – itens 01 ao 11

SÁBADOS – 15h50

DATA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA
03/09	Raquel	Argeu	Tema livre
10/09	Aparecido	Raquel	E.S.E Cap. XIV – itens 01 ao 09
17/09	Raquel	Aparecido	L.E Cap. III – perg. 149 a 165
24/09	Aparecido	Giselda	E.S.E cap. XV – itens 01 ao 10
01/10	Raquel	Argeu	L.E Cap. IV perg. 166 a 188
08/10	Aparecido	Raquel	Tema livre
15/10	Raquel	Aparecido	E.S.E cap. XVI – itens 01 ao 10
22/10	Aparecido	Giselda	L.E Cap. IV perg. 189 a 199
29/10	Raquel	Argeu	E.S.E Cap. XVII – itens 01 ao 11

PALESTRAS EM VIDEO

MÊS	DIA	HORA	EXPOSITOR	TEMA
SETEMBRO	30	20:00	DIVALDO PEREIRA FRANCO	MARY JANE, A EDUCADORA
OUTUBRO	28	20:00	DIVALDO PEREIRA FRANCO	REFLEXÕES SOBRE A IMORTALIDADE

ATIVIDADES DO GRUPO

Segundas-feiras:	Sextas-feiras:
De 19h50 às 21h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 19h45 às 21h50 – Estudo sistemático: O Livro dos Espíritos
	Sábados:
Terças-feiras:	De 9h às 11h – Projeto Irmã Celina
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário : Nos Domínios da Mediunidade	
	De 15h às 16h Mocidade: T. 15 anos em diante
De 21h às 22h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	
	De 16h às 17h – Evangelização: T. 03 a 11 anos
Quartas-feiras:	
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário e passe magnético	De 16h às 17h – Pré-mocidade: T 12 a 15anos
De 19h50 às 21h – Evangelização: turmas de 03 a 11anos	De 17h às 18h – Oficina de Teatro
Quintas-feiras:	
De 18h às 20h – Oficina de Dança	

Parabéns aos nossos aniversariantes

01	Paula Fernanda A de Lima	20	Jean Cleber A. de Lima
03	Luciana DA s. Santinato	22	Deonina T. de M. Terossi
05	Elizabeth Cardoso Carvalho	30	Maria Claudia Ferreira
08	Rafael de Castro Peixoto		

01	Irene Martins Barros	16	Aparecido R. da Silva
04	Fátima Ap. da S. Altoé	17	Alexandre Valentim
11	Márcia Ap. S. Pires de Moraes	20	Nelma E. Terossi Ferreira
12	Carlos Idebaldo Araujo Dias	25	Camila B. Vieira das Neves
12	Carlos Leme Penteado Neto	27	Gabriela Andrada Beltran
15	Márcia Valéria Cruz Pessanha	30	Raquel Gago Costa

Distribuição Interna/Gratuita